

AS REGRAS DE OURO PARA ADQUIRIR RIQUEZA



ELLIOT MUSK



**As Regras de Ouro
para
Adquirir Riqueza**

Nome do Autor:

Elliot Musk

Nome do

Tradutor: Cassius

Cley Santos

©ELLIOT MUSK

2022

Índice

AVISO LEGAL
CAPÍTULO UM
CAPÍTULO DOIS

CAPÍTULO UM

As Regras de Ouro para Adquirir Riqueza

Nos Estados Unidos, onde há mais terras que pessoas, não é difícil que pessoas saudáveis ganhem dinheiro. Neste campo comparativamente novo, há muitas avenidas de sucesso abertas, muitas vocações que não estão completas, em que qualquer pessoa de qualquer sexo que deseje, pelo menos no tempo presente, adentrar em qualquer ocupação respeitável oferecida, pode encontrar empregos lucrativos.

Aqueles que realmente desejam conquistar independência, precisam apenas colocar sua mente nisso e adotar os meios adequados, assim como devem fazer em relação a qualquer outro objetivo que desejam conquistar, e então o projeto é facilmente executado. Porém, por mais que pareça fácil ganhar dinheiro, não tenho dúvidas de que muitos de meus leitores concordarão que a coisa mais difícil do mundo é guardá-lo. O caminho para a riqueza é, como diz o Dr. Franklin, *"tão claro quanto o caminho para o moinho."* Este caminho consiste **simplesmente em gastarmos menos que ganhamos**; porém, parece haver um problema bem simples. O Sr. Micawber, uma das criações do genial Dickens, coloca o caso em evidência ao dizer que ter uma renda anual de vinte libras e gastar vinte libras e seis centavos, significa ser o mais miserável dos homens; enquanto que ter uma renda de apenas vinte libras e não gastar mais que dezenove libras e seis centavos, significa ser o mais feliz dos mortais. Muitos de meus leitores podem dizer *"nós entendemos isso: isso é economia, e*

sabemos que economia é riqueza; sabemos que não podemos comer e guardar o bolo ao mesmo tempo." Talvez mais casos de fracasso advêm de erros neste ponto que em quase qualquer outro. **O fato é, muitas pessoas acham que entendem de economia quando na verdade não entendem.**

A verdadeira economia é mal compreendida, e as pessoas vivem a vida sem compreender adequadamente o que este princípio significa. Alguém diz, *"Eu tenho uma renda alta e meu vizinho tem a mesma renda; mesmo assim, todo ano ele adquire algo à frente e eu fico aquém; por que? Eu sei tudo sobre economia."* Ele pensa que sabe, mas não sabe. Há pessoas que pensam que economia consiste em guardar raspas de queijo e restos de vela, em economizar dois centavos da conta da lavanderia e fazer todos os tipos de coisas sujas e mesquinhas. **Economia não é mesquinhez.** O infortúnio é que essa classe de pessoas permite que suas economias sejam aplicadas em apenas uma direção. Elas imaginam que são tão maravilhosamente econômicas em economizar meio centavo de onde deveriam gastar dois, que pensam que podem esbanjar em outras direções.

Antes do óleo de querosene ser descoberto ou pensado, uma pessoa poderia passar a noite na casa de quase qualquer fazendeiro em distritos agrícolas e ter um jantar de qualidade, mas depois do jantar, se ela tentasse ler na sala de estar, ela acharia impossível devido à luz ineficiente de uma vela. O anfitrião, vendo seu dilema, diria: *"é muito difícil ler aqui à noite; o provérbio diz 'você deve possuir um navio no mar para ser capaz de acender duas velas ao mesmo tempo; nós nunca temos uma vela extra, com exceção de ocasiões excepcionais."* Essas ocasiões excepcionais ocorrem, talvez, duas vezes ao ano. Dessa forma, a boa mulher guarda cinco, seis ou dez dólares nesse período: mas

as informações que poderiam ser derivadas do fato de ter a luz extra, é claro, poderiam superar em muito uma tonelada de velas.

Mas o problema não acaba aqui. Percebendo que ela está sendo econômica em comprar velas de sebo, ela pensa que pode ir frequentemente à vila e gastar vinte ou trinta dólares em faixas e ornamentos, muitos dos quais são desnecessários. Esta falsa conotação pode frequentemente ser vista em homens de negócios e, nesses casos, muitas vezes se transforma em papéis de cartas. Você pode encontrar bons homens de negócios que guardam todos os envelopes e rascunhos antigos e que não rasgariam um novo pedaço de papel, se pudessem evitar, para o mundo. Tudo isso é muito bom; eles podem economizar, desta maneira, cinco ou dez dólares por ano, mas sendo tão econômicos (apenas em papéis de nota), eles pensam que podem se dar ao luxo de perder tempo, de dar festas caras e dirigir suas carruagens. Esta é uma ilustração do Dr. Franklin "*economizar na torneira e desperdiçar no ralo*;" "*moeda sábia e libra tola*." Punch, ao falar dessa classe de pessoas de "uma ideia", diz "*ela é como o homem que comprou uma manjuba de um centavo para o jantar de sua família e, então, contratou um treinador para levá-lo para casa*." Eu nunca conheci um homem que teve sucesso praticando este tipo de economia.

A verdadeira economia consiste sempre em fazer **a renda exceder os gastos**. Vista as roupas velhas por mais tempo se necessário; dispense o novo par de luvas; conserte o vestido antigo: coma alimentos mais simples se necessário; assim, sob todas as circunstâncias, a menos que ocorra um acidente imprevisto, haverá uma margem em favor da renda. Um centavo aqui, um dólar ali, com juros, vão se acumulando e então o resultado esperado é alcançado. Isso requer um pouco de treino, talvez, para realizar essa economia, mas uma vez acostumado,

você verá que há mais satisfação em economizar racionalmente que em gastar irracionalmente.

Aqui vai uma receita que eu recomendo: **eu descobri uma excelente cura para a extravagância, especialmente para economia equivocada.**

Quando você perceber que não tem um saldo positivo ao fim do ano, mesmo tendo uma boa renda, eu te aconselho a pegar algumas folhas de papel e organizá-las em um livro, anotando cada item despendido. Fixe todos os dias ou semanas em duas colunas, uma intitulada "necessidades" ou "confortos" e a outra "luxos", e então você verá que a última coluna será duas, três e frequentemente dez vezes maior que a primeira. Os reais confortos da vida não custam mais que uma pequena porção do que a maioria de nós ganha. *São os olhos dos outros e não os nossos próprios olhos que nos arruinam. Se o mundo todo fosse cego, com exceção de mim, eu não me importaria com roupas ou móveis finos.* Nos Estados Unidos, muitas pessoas gostam de repetir "somos todos iguais e livres", porém, há um grande equívoco em mais de um sentido. Nascemos "livres e iguais" é uma verdade gloriosa em um sentido, embora não nascemos igualmente ricos, e talvez nunca seremos.

Alguém pode dizer, *"há um homem que tem uma renda de cinquenta mil dólares por ano, enquanto eu tenho uma de mil dólares; eu o conheci quando ele era pobre como eu; agora ele é rico e pensa que é melhor que eu; eu mostrarei a ele que sou tão bom quanto ele é; eu comparei um cavalo e um buggy; não, não posso fazer isso, mas alugarei um e passarei esta tarde na mesma estrada que ele passeia, então provarei que sou tão bom quanto ele é"*.

Meu amigo, você não precisa fazer isso; você pode facilmente provar que é "tão bom quanto ele"; você apenas precisa se comportar da mesma maneira que ele; mas você não pode fazer ninguém acreditar que você é tão rico quanto ele. Além disso, se você se colocar nesta situação, desperdiçando o seu tempo e gastando o seu dinheiro, sua pobre esposa será obrigada a fazer as unhas em casa e comprar seu chá sessenta gramas por vez, e tudo mais nesta proporção, para que você mantenha as "aparências" e, sobretudo, não engane ninguém. Por outro lado, a Sra. Smith diz que sua vizinha do lado se casou com o Johnson por causa de seu dinheiro, e "todo mundo diz o mesmo". Ela possui um bom xale de pelo de camelo de mil dólares e fará com que a Sra. Smith compre uma imitação dele, então ela se sentará em um banco próximo à sua vizinha na igreja para provar que é igual a ela.

Minha cara mulher, você não progredirá no mundo se sua vaidade e inveja tomarem o controle. Neste país, onde acreditamos que a maioria deve governar, nós ignoramos este princípio em detrimento da moda e permitimos que um punhado de gente, que se autointitula aristocracia, estabeleça um falso padrão de perfeição e, ao nos esforçarmos para alcançar esse padrão, constantemente nos mantemos pobres; o tempo todo nos privando devido às aparências externas. É muito mais sábio "vivermos para nós mesmos" e dizer "regularemos nossos

gastos de acordo com nossa renda e guardaremos algo para um dia chuvoso". As pessoas costumam ser tão sensatas no assunto de ganhar dinheiro quanto em qualquer outro assunto. Causas semelhantes produzem efeitos semelhantes. Você não pode acumular uma fortuna tomando a estrada em direção à pobreza. Não é necessário que um profeta nos diga que aqueles que vivem de acordo com seus meios, sem nenhum pensamento de mudança nesta vida, nunca poderão alcançar uma independência financeira.

Homens e mulheres acostumados a satisfazerem todos os seus caprichos, acharão difícil, a princípio, cortar seus vários gastos desnecessários e se sentirão indispostos a viverem em uma casa menor do que foram acostumados, com móveis mais baratos, menos visitas, menos roupas caras, menos funcionários, um número menor de bailes, festas, idas ao teatro, viagens de carro, excursões prazerosas, cigarros, bebidas alcóolicas e outras extravagâncias; porém, se eles seguirem o plano de fazer um "pé-de-meia" ou, em outras palavras, uma pequena quantia de dinheiro, aplicada ou criteriosamente investida em terras, eles serão surpreendidos pelo prazer decorrente de adicionar constantemente à sua "pilha", assim como todos os hábitos econômicos que são gerados por este curso.

O antigo conjunto de roupas e os velhos gorros e vestidos atenderão uma outra temporada; o sistema Croton ou a água mineral têm gosto melhor que champagne; um banho gelado e uma caminhada breve provarão ser mais revigorantes que um passeio no ônibus mais refinado; uma conversa social, uma leitura em família ou uma hora jogando "Escravos de Jó" e "Cabra-cega" será muito mais agradável que uma festa de quatrocentos ou quinhentos dólares quando a reflexão a respeito da diferença de custo for feita por aqueles que começarem a conhecer os prazeres de economizar. Milhares de homens permanecem pobres e dezenas de milhares ficam assim depois de adquirirem o suficiente para sustentá-los durante a vida, em consequência de depositar seus planos de vida em uma plataforma muito ampla. Algumas famílias gastam cerca de **vinte mil dólares por ano**, algumas muito mais, e dificilmente saberiam como viver com menos, enquanto outras frequentemente garantem uma satisfação sólida com a vigésima parte desta quantia. A prosperidade é um sofrimento muito mais severo que a adversidade, especialmente a prosperidade repentina. "O que vem fácil, vai fácil" é um antigo e verídico provérbio. Um espírito de orgulho e vaidade, quando

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>